

REVISTA

# seguro total

INOVAÇÃO · SEGUROS · SAÚDE SUPLEMENTAR · PREVIDÊNCIA · CAPITALIZAÇÃO · TECNOLOGIA



*Edição Especial | 249*

## **ST Summit Inovatec 2025 encerra com sucesso e já anuncia edição especial para novembro**

Confira a repercussão completa do evento promovido  
no Hotel Estanzola International, em São Paulo

# Seu Cliente precisa de proteção para a empresa dele?



## Seguro Tokio Marine Empresarial Resolve.

O Seguro Empresarial Tokio Marine é bom para o seu Cliente e para você. Cliente conta com mais de 50 coberturas e você, com diversas vantagens:

### Confira as vantagens.



SEU CLIENTE PODE CONTRATAR DIRETAMENTE NA PÁGINA DE COTAÇÕES E VOCÊ RECEBE A COMISSÃO AUTOMATICAMENTE.



PERSONALIZE UMA PÁGINA NO TOKIO SITES E ENVIE PARA SEU CLIENTE, VIA BROKERTECH.



VOCÊ PODE CONTRATAR DE FORMA RÁPIDA E FÁCIL NO PORTAL DO CORRETOR.

**DE PEQUENA A GRANDE EMPRESA,  
A TOKIO RESOLVE.**

**Para mais informações, fale com  
seu Gerente Comercial.**



**TOKIO MARINE  
SEGURADORA**

NOSSA TRANSPARÊNCIA. SUA CONFIANÇA

🏠 [tokiomarine.com.br](http://tokiomarine.com.br)   [Tokio Marine Seguradora](https://www.linkedin.com/company/tokiomarine-seguradora)   [/TokioMarineSeguradora](https://www.facebook.com/TokioMarineSeguradora)   [tokiomarineseguradora](https://www.instagram.com/tokiomarineseguradora)

Este Seguro é garantido pela Tokio Marine Seguradora S/A – CNPJ 33.164.021/0001-00 – Código SUSEP 06190. Tokio Marine Empresarial Processo SUSEP nº 15414.900584/2018-68 (Compreensivo Empresarial), nº 15414.901233/2013-60 (Vida). Consulte as Condições Gerais em [www.tokiomarine.com.br](http://www.tokiomarine.com.br). Para abertura de sinistro, Assistência 24 horas ou outras informações, ligue para 0800 31 TOKIO (0800 31 86546). SAC Atendimento ao Cliente 24 horas para sugestões, elogios e reclamações: 0800 703 9000. Ouvidoria: 0800 449 0000 – de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados nacionais. O registro do produto é automático e não representa aprovação ou recomendação por parte da SUSEP. A aceitação da proposta de Seguro está sujeita à análise do risco. O Segurado poderá consultar a situação cadastral do Corretor de Seguros e da Sociedade Seguradora no sítio eletrônico [www.susep.gov.br](http://www.susep.gov.br). Abril/2025.



## Editorial | Revista Seguro Total 249

**O** ST Summit Inovatec 2025 consolidou-se, definitivamente, como um importante evento brasileiro de inovação, tecnologia e gestão de riscos no transporte de cargas. Nesta edição, realizada em São Paulo, reunimos os principais executivos, especialistas e líderes de mercado que, com excelência e profundidade, debateram as transformações que estão moldando o presente e o futuro da logística, do seguro e da gestão de riscos.

O evento foi um verdadeiro palco de tendências, onde discutimos desde o papel dos profissionais digitais na nova economia, até o uso estratégico de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, telemetria e sistemas de prevenção de acidentes. Destaco, especialmente, a qualidade das apresentações sobre gestão de riscos ambientais no transporte de cargas, um tema que se impõe com urgência diante da responsabilidade compartilhada entre transportadores, embarcadores e todo o mercado segurador.

Tivemos o privilégio de ouvir especialistas renomados como Carlos Zanini, que, com sua visão única, nos alertou para a necessidade inadiável de ampliação do seguro de RC Ambiental no Brasil. Igualmente marcante foi a reflexão de Alexandre Ferrareto, sobre como as empresas precisam adotar um novo mindset para não apenas sobreviver, mas

liderar na era da transformação digital.

Também não posso deixar de citar a brilhante participação de Michel Bezerra, que nos mostrou como o futuro do transporte passa pela valorização da mão de obra qualificada, alinhada aos novos perfis geracionais, cada vez mais conectados, colaborativos e orientados a propósito.

Todos esses conteúdos, entre tantos outros painéis de altíssimo nível, foram acompanhados por um público qualificado, composto por executivos de seguradoras, transportadoras, corretoras, gerenciadoras de risco, além de representantes de entidades de classe e órgãos reguladores. A pluralidade de olhares e a profundidade dos debates são, sem dúvida, as marcas registradas do ST Summit Inovatec.

E já temos uma grande notícia: a próxima edição do ST Summit Inovatec acontecerá em novembro de 2025, em um formato ainda maior, mais inovador e com novos espaços para networking, experiências imersivas e lançamento de soluções disruptivas. Agradeço a todos que participaram desta jornada e reforço o convite: prepare-se, pois em novembro teremos mais um encontro inesquecível! Até lá!

**José Francisco Filho**  
Publisher - Revista Seguro Total

REVISTA  
**segurototal**

ANO 25 | EDIÇÃO 249 | PUBLICAÇÃO MENSAL  
**REVISTASEGUROTOTAL.COM.BR**

Av. Professor Alfonso Bovero, 468 - São Paulo (SP)  
CEP: 01254-000 - Telefone: 11 - 97959-1395

### Editor

José Francisco Filho (MTB-33.063)  
francisco@revistasegurototal.com.br

### Departamento Comercial

Francisco  
francisco@revistasegurototal.com.br

Maurício Dias  
mauricio.dias@revistasegurototal.com.br

### Redação, Design e Tecnologia

Cleber Francisco  
cleber@revistasegurototal.com.br

André Takeda  
takeda@revistasegurototal.com.br

Universo Contents

**SIGA NAS REDES  
@RSEGUROTOTAL  
OU ESCANEIE O  
QR CODE ABAIXO  
COM A CÂMERA DO  
SEU CELULAR:**





# Angelica Carlini propõe novo olhar sobre o seguro na era da incerteza

por **REDAÇÃO**

redacao@revistasegurototal.com.br

**A** advogada e professora Angelica Carlini, uma das principais referências do Direito Securitário no Brasil e docente da Escola de Negócios e Seguros (ENS), trouxe ao ST Summit Inovatec 2025 uma reflexão potente e provocativa sobre o papel do seguro obrigatório de desaparecimento de cargas — e, acima de tudo, sobre o comportamento jurídico e empresarial diante das mudanças legais e conjunturais do país.

A apresentação foi uma das mais impactantes do evento, misturando leveza retórica, crítica contundente e erudição, sempre com o olhar voltado para a realidade prática do mercado de transportes e seguros.

## As leis não são bombas — são oportunidades

Carlini iniciou sua palestra com uma analogia surpreendente. “O bom da bomba atômica é você dizer que vai apertar o botão, não é apertar. A humanidade nunca se destruiu. A bomba serve para lembrar que ela existe. E com a lei é igual: a gente precisa parar de enxergar mudança legal como obstáculo. Ela é, na verdade, uma oportunidade”.

A advogada se referia diretamente ao novo contexto normativo envolvendo o seguro de desaparecimento de cargas — que, desde 2023, passou a ser obrigatório para transportadores rodoviários. O desafio, segundo ela, é menos técnico e mais cultural: “A resistência vem dos conservadores. E o conservador adora ser chato”, provocou com humor, arrancando risos e reflexões da plateia.

## Desaparecimento, e não mais desvio: o conceito importa

Carlini reforçou a importância de se compreender a mudança terminológica adotada pela regulamentação: de “seguro de desvio de carga” para “seguro de desaparecimento de carga”. Parece detalhe, mas é uma mudança estratégica.

“O termo ‘desvio’ pressupõe, sempre, uma ação dolosa, criminoso. Já ‘desaparecimento’ é mais amplo. Pode incluir casos em que a má-fé não está presente ou não é comprovável. É uma forma mais justa de nomear o risco real que enfrentamos diariamente nas estradas brasileiras”.

O seguro como cláusula de justiça social Angelica defendeu com firmeza a obrigato-

riedade do seguro como instrumento de compensação econômica e justiça social. “O transportador é a vítima direta do roubo, mas o dono da carga é a vítima econômica. E nem sempre o transportador tem condições de arcar com esse prejuízo sozinho. O seguro existe para proteger a operação — e, por extensão, a economia nacional”.

Ela também rebateu a visão de que tornar o seguro obrigatório seria como beneficiar as seguradoras. “Não é uma medida de proteção ao mercado. É uma medida de proteção à sociedade. E, sim, alguns seguros devem ser obrigatórios, como o de automóvel. O Brasil precisa caminhar nessa direção, como na Europa”.

### Gerenciamento de riscos e dever de casa

Ao abordar os desafios práticos da regulação de sinistros, Carlini fez um alerta direto ao setor de transportes: “A partir de agora, com a obrigatoriedade, as seguradoras também vão cobrar mais. Não é porque querem negar. É porque precisam ter segurança jurídica”.

Ela destacou que, com a nova regulamentação, a responsabilidade pela execução do plano de gerenciamento de riscos passa a ser do próprio transportador. “Não adianta mais dizer que não sabia. Se quiser garantir a indenização, tem que fazer a lição de casa”.

### Humanidade, pragmatismo e a reafirmação do óbvio

A palestra da professora também teve um tom profundamente humano. “Às vezes, precisamos reafirmar o óbvio. O óbvio só é óbvio para quem tem o olhar treinado. E não podemos esquecer que o cuidado com o seguro, com o gerenciamento de riscos e com a prevenção, começa no básico: protocolos, documentação e responsabilidade”.

Inspirando-se no filósofo espanhol Ortega y Gasset, ela concluiu: “Eu sou eu e minhas circunstâncias. O profissional brasileiro é mais técnico que seu par europeu porque enfrenta desafios reais, complexos e diários. Precisamos ter orgulho disso — e trabalhar com ainda mais zelo”.

Angelica Carlini ofereceu ao ST Summit Inovatec não apenas uma aula sobre o seguro de desaparecimento de carga, mas um convite à mudança de mentalidade no setor. Em vez de temer as novas exigências legais, é hora de tratá-las como ferramentas de amadurecimento e equilíbrio contratual.

Num país onde o crime é uma constante e o transporte de cargas é vital para a economia, o seguro deixa de ser uma opção para se tornar um pacto de responsabilidade mútua entre empresas, seguradoras e a sociedade.



Público acompanhou atento à programação do ST Summit 2025 / Foto: Divulgação



## Seguro de Desvio de Carga: proteção jurídica e contratual frente ao aumento da criminalidade e complexidade logística

por **REDAÇÃO**

redacao@revistasegurototal.com.br

**D**urante o ST Summit Inovatec 2025, o renomado advogado Paulo Henrique Cremonese, sócio do escritório Machado Cremonese, destacou os aspectos fundamentais e os principais desafios da modalidade de seguro de desvio de carga, cada vez mais essencial para transportadores e seguradoras diante da escalada de roubos e desaparecimentos de mercadorias no Brasil.

de uma ameaça que exige proteção jurídica e securitária especializada”, apontou o advogado em publicações recentes.

O seguro cobre casos em que há perda total da carga durante o transporte, sem que se identifique imediatamente o paradeiro da mercadoria — muitas vezes atrelado a ações de organizações criminosas bem estruturadas, como abordado por outros palestrantes do evento.

### O que é o Seguro de Desvio de Carga e por que ele importa?

Em sua fala, Cremonese enfatizou que o chamado “seguro de desaparecimento de carga” – também conhecido como seguro de desvio de carga – não é um seguro tradicional, mas uma modalidade obrigatória, conforme regulamentação da Susep e da ANTT, e que atende a exigências específicas do transporte de mercadorias.

“O desaparecimento de carga é hoje um dos maiores riscos logísticos enfrentados pelos transportadores brasileiros. Seja por roubo, desvio premeditado ou fraude operacional, trata-se

### Entre a técnica jurídica e o pragmatismo do dia a dia

Em um e-book elaborado pelo escritório Machado e Cremonese - Advogados Associados é descrito como o desaparecimento da carga frequentemente é encoberto por operações sofisticadas de fraude, envolvendo simulações de assalto, uso de documentos falsos e, em muitos casos, participação de integrantes da própria cadeia logística.

Um dos pontos críticos destacados pelo advogado é a lacuna entre a realidade operacional e a legislação vigente. “Há uma dissonância entre a velocidade com que o crime evolui e a

capacidade normativa de acompanhar essas mudanças. Ainda estamos aplicando conceitos legais construídos em contextos muito diferentes do atual”.

Além disso, Cremonese defende que o seguro de desvio de carga deve ser visto como ferramenta de blindagem contratual entre transportador e embarcador, indo além do simples instrumento indenizatório. “A cláusula contratual bem redigida, amparada por apólices adequadas, pode definir o sucesso ou o colapso de uma operação de transporte”.

### Judicialização e necessidade de atualização regulatória

Outro aspecto abordado diz respeito à judicialização dos sinistros de desaparecimento. Muitas disputas são levadas ao Judiciário devido a zonas cinzentas entre responsabilidade civil, cobertura securitária e provas de dolo.

Nesse sentido, Cremonese reforça a importância de boas práticas contratuais e operacionais, como a guarda de evidências digitais, registros de rastreamento, assinaturas eletrônicas e utilização de sistemas robustos de gerenciamento de risco — medidas que, além de mitigar os riscos, fortalecem a defesa jurídica em caso de litígio.

### Cooperação entre os agentes da cadeia logística

Em sua presença no ST Summit, Cremonese destacou também a importância do trabalho colaborativo: “Transportadores, seguradoras, gerenciadoras de risco e advogados devem atuar como parceiros estratégicos. O enfrentamento do desvio de carga só será eficiente se for coletivo, preventivo e tecnicamente amparado”.

A fala do advogado foi reforçada por sua atuação ativa na formação de profissionais do setor. Ele compartilhou em suas redes sociais o entusiasmo de participar do evento ao lado de sua sobrinha, além de reencontrar figuras de peso como a dra. Angelica Carlini.

O tom humano da postagem reforçou a ideia de que é a partir da convivência e do diálogo que o setor evolui.

A abordagem de Paulo Henrique Cremonese sobre o seguro de desvio de carga no ST Summit Inovatec 2025 reafirma o papel central do direito securitário como pilar estratégico da logística moderna. Em um cenário de criminalidade crescente e operações cada vez mais complexas, conhecer e aplicar adequadamente essa modalidade de seguro pode ser a diferença entre um prejuízo milionário e a continuidade saudável dos negócios.



Hotel Estaplaza International foi palco do ST Summit 2025 / Foto: Divulgação



## Brasil precisa repensar sua matriz logística para inovar e ganhar eficiência, alerta Marcus Araújo no ST Summit Inovatec 2025

por REDAÇÃO

redacao@revistasegurototal.com.br

**A** dependência quase absoluta do modal rodoviário, o alto custo logístico no Brasil e a necessidade urgente de planejamento estratégico pautaram a palestra de Marcus Araújo, especialista em gestão de riscos, seguros e logística, durante o ST Summit Inovatec 2025. Com o tema Inovação e Tecnologia no Transporte de Cargas, a apresentação mostrou como o futuro do setor passa por repensar a estrutura do transporte nacional e incorporar tecnologias emergentes com foco em eficiência, sustentabilidade e segurança.

### Matriz de transporte desbalanceada e custo elevado

Logo no início, Araújo apresentou dados alarmantes: 63% das cargas no Brasil ainda circulam pelas rodovias, mesmo com menos de 15% delas pavimentadas. Enquanto isso, os rios navegáveis somam 66 mil quilômetros, mas apenas um terço é efetivamente utilizado. A comparação com países como China, Austrália e EUA reforça o atraso brasileiro: “O Brasil gasta 16% do PIB em logística. Nos EUA, esse nú-

mero é de apenas 9%. Estamos desperdiçando oportunidades”.

Ele também destacou o Plano Nacional de Logística 2035, que pretende reduzir a participação rodoviária para 50%, ampliando o uso da cabotagem e ferrovias. Contudo, Araújo foi realista: “É difícil atingir essas metas se não mudarmos a lógica de planejamento a curto prazo. Hoje, empresas pagam frete mais caro só para manter a urgência, mesmo quando alternativas mais econômicas e sustentáveis estão disponíveis”.

### Tecnologias que já existem, mas ainda enfrentam barreiras no Brasil

A apresentação avançou sobre inovações tecnológicas que prometem revolucionar o transporte de cargas, muitas já em testes ou em operação no exterior: caminhões autônomos, inteligência artificial na gestão de frotas, sensores IoT para rastreamento em tempo real, uso de big data para prever gargalos logísticos, veículos elétricos e híbridos e combustíveis alternativos como o biometano e o hidrogênio.

“No Brasil, algumas dessas tecnologias já existem, mas não escalam devido à nossa estrutura rodoviária precária e à ausência de políticas públicas para incentivo. O caminhão autônomo, por exemplo, enfrenta um desafio ainda maior: como operar com segurança em rodovias mal conservadas e sem sinalização adequada?”, provocou.

### Iniciativas sustentáveis e de última milha ganham espaço

Araújo também destacou ações sustentáveis já em prática, como a logística verde, que prevê a otimização de rotas, compartilhamento de cargas e veículos, e o uso de lockers como alternativa de entrega em áreas de risco ou onde há dificuldade de recebimento.

“Empresas como JadeLog já operam lockers em pontos estratégicos, inclusive em estações de metrô e supermercados, ajudando a resolver gargalos da chamada ‘última milha’”.

### Compartilhamento, colaboração e digitalização

A apresentação reforçou o papel crescente das plataformas digitais de transporte colaborativo, que permitem o compartilhamento de veículos entre empresas concorrentes em rotas comuns. Além disso, o uso de documentação

digital reduz riscos de fraude e perdas. Araújo destacou que a eficiência logística no futuro exigirá sinergia entre empresas, integração de dados e uso estratégico de informações.

### Caminho para o futuro: eficiência, sustentabilidade e parcerias

Encerrando sua fala, Marcus Araújo reforçou que o caminho para um Brasil mais eficiente e competitivo na logística passa por investimento em tecnologia, planejamento de longo prazo, práticas sustentáveis e parcerias estratégicas. “A dependência do rodoviário nos custou caro em 2018, quando a greve dos caminhoneiros parou o país por 10 dias. Aprendemos algo com aquilo? Estamos mudando? Precisamos refletir”.

“O caminhão autônomo, por exemplo, enfrenta um desafio ainda maior: como operar com segurança em rodovias mal conservadas e sem sinalização adequada?”

**Marcus Araújo**  
Especialista em gestão de riscos, seguros e logística



Palestra de Marcus Araújo cativou o público presente / Foto: Divulgação



## Transição do 2G ao 5G: inovação, conectividade e desafios no transporte rodoviário de cargas

por REDAÇÃO

redacao@revistasegurototal.com.br

**D**urante o ST Summit Inovatec, um dos destaques do evento foi a palestra impactante de Alex Barbosa, diretor de Marketing da GRISTEC (Grupo de Empresas de Tecnologia de Rastreamento e Monitoramento), que abordou o tema “Transição da Tecnologia 2G para 5G”. Em sua exposição, Barbosa detalhou como essa evolução tecnológica está transformando profundamente o gerenciamento de risco, a logística e a conectividade no setor de transporte rodoviário de cargas no Brasil.

### Inovação a serviço da segurança e eficiência

Logo no início de sua fala, Alex contextualizou a atuação da GRISTEC, entidade representativa do setor: “A gente representa as empresas do setor de gerenciamento de risco e de monitoramento. Nosso trabalho está baseado em três pilares: legitimidade, representatividade e inovação”.

A transição do 2G para o 4G e 5G não é apenas uma mudança de rede – ela abre por-

tas para novas possibilidades. Barbosa destacou que “a maior largura de banda dessas novas tecnologias permite criar serviços de valor agregado, automatizar tarefas e atuar com mais velocidade em situações de risco”.

Ele citou um exemplo prático: “Hoje, os veículos mais modernos já possuem sensores inteligentes que informam automaticamente se houve um tombamento. Isso pode parecer simples, mas entre a ocorrência do sinistro e a percepção humana do problema, podem se passar minutos ou até horas preciosas. A tecnologia permite resposta quase imediata”.

### Impacto direto no comportamento e nos resultados

A conectividade avançada também contribui para a mudança de comportamento dos motoristas. “Quando você sabe que está sendo monitorado, tende a dirigir de forma mais prudente. O monitoramento tem esse poder transformador”, afirmou. Ele ainda brincou: “Antigamente, eu ia no mercado com R\$ 10 e trazia pão, leite e carne. Hoje, com o nível de câmeras que tem lá,

não dá mais pra fazer isso”, arrancando risos do público e reforçando o poder da vigilância no comportamento humano.

### Riscos de um apagão tecnológico e ação institucional

No entanto, nem tudo são facilidades. Um dos pontos centrais da palestra foi o risco representado pela desativação progressiva das redes 2G, ainda amplamente utilizadas em operações de rastreamento no Brasil.

“A gente chegou a temer um verdadeiro apagão do gerenciamento de risco”, alertou Barbosa. Ele revelou que mais de 60% da riqueza brasileira é transportada por rodovias, e a descontinuidade das redes 2G poderia comprometer a segurança logística nacional.

Em resposta a esse risco, a GRISTEC criou dois grupos de trabalho: um voltado ao diálogo com operadoras e órgãos reguladores, e outro focado na busca por soluções técnicas e financeiras para viabilizar a transição dos equipamentos.

“O impacto é técnico, operacional e financeiro. Não dá para simplesmente trocar milhares de rastreadores do dia para a noite. Além disso, quem arca com esse custo? O cliente? A empresa?”, questionou o executivo, refletindo a preocupação do setor.

### Vitórias institucionais e soluções híbridas

Barbosa revelou que a GRISTEC conseguiu importantes avanços nas tratativas com a Anatel e operadoras como a Conexys. “A boa notícia é que não haverá um desligamento abrupto das redes 2G. O sinal está diminuindo, sim, mas de forma gradativa. Isso nos dá uma janela de tempo para agir com planejamento”.

Entre as alternativas mais viáveis no momento, destacou-se o uso de equipamentos híbridos: “Os dispositivos com fallback 2G funcionam nas redes mais modernas e, caso não haja 4G disponível, se conectam automaticamente ao 2G. É uma estratégia de transição eficiente”.

### Desafios regionais e desigualdade de cobertura

Barbosa também chamou a atenção para a disparidade de cobertura entre regiões do país. “Você pode migrar para o 4G e ainda assim ter regiões sem cobertura. Tem trechos entre Goiás e Rio Verde em que não há absolutamente nenhum sinal”. Por isso, ele defende que a transição não seja feita de forma padronizada, mas



GRISTEC é uma entidade representativa do setor / Foto: Divulgação

sim com base na realidade de cada rota e cliente, com possibilidade de uso complementar de cobertura satelital em regiões críticas.

### Financiamento como chave para a transformação

Para facilitar a modernização, a GRISTEC vem buscando junto ao BNDES e ao FUST (Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações) condições de financiamento específicas para as empresas do setor. “Estamos tentando desenhar uma solução que permita que as empresas enfrentem essa transição sem comprometer o fluxo de caixa”, explicou.

Ele finalizou com um apelo: “O problema existe. O importante é empreender a transição com planejamento, buscando alternativas viáveis, e não se deixar levar por alarmismos. Essa evolução é inevitável — e pode ser uma aliada poderosa na construção de um transporte mais seguro, inteligente e eficiente”.

Neste sentido, a palestra de Alex Barbosa foi um verdadeiro mergulho nos bastidores da transformação digital do transporte de cargas no Brasil. Mais do que uma troca de redes, a transição do 2G para o 5G representa uma mudança de paradigma que pode revolucionar a forma como monitoramos, prevenimos e gerenciamos riscos na logística rodoviária. E, como mostrou o executivo, o caminho passa por diálogo, planejamento e investimento — pilares que sustentam uma inovação que já está em curso.



## Representatividade política no transporte de cargas: **Robson Cristiano** propõe virada de chave no setor logístico e securitário

por Redação

redacao@revistasegurototal.com.br

**C**om uma fala que transitou entre o técnico, o político e o emocional, Robson Cristiano, presidente da Ordem dos Trabalhadores do Brasil (OTB) em São Paulo, protagonizou uma das apresentações mais instigantes do ST Summit Inovatec 2025. Em um discurso firme, pontuado por críticas construtivas, reflexões e até um momento de humor com a “oração do GR”, Robson lançou um apelo direto ao setor: é hora de ocupar os espaços de poder.

“Falamos de leis o tempo todo, mas quantos de nós já estivemos no parlamento para discutí-las?”, questionou. Segundo ele, mais de 80 empresas estavam representadas no evento, mas apenas duas pessoas — além dele próprio — se envolveram diretamente em pautas legislativas relevantes ao gerenciamento de riscos e ao seguro no transporte rodoviário.

### Leis que impactam, mas sem participação do setor

Robson citou como exemplo a Lei 14.599/2023, que trouxe profundas mudanças no regimento da jornada dos motoristas e nos contratos de transporte. “Quando essa lei entrou em vigor, o mercado virou um furdúncio. Em-

barcadores impuseram regras, transportadores correram atrás de adequações e, mais uma vez, ninguém nos ouviu na construção da norma”, afirmou.

O presidente da OTB alertou para um problema estrutural: o setor privado apenas executa leis feitas sem sua participação direta. “Faltam representantes do nosso meio nas assembleias e no Congresso. E enquanto isso, quem pautar parte do sistema é o crime organizado, que sempre tem gente lá dentro”.

### O transporte exige segurança, mas também infraestrutura

Em sua análise, Robson também destacou que o bom desempenho da tecnologia e da roteirização depende diretamente da infraestrutura pública. “A menina pode até andar de skate, mas se o asfalto estiver esburacado, ela vai cair. O mesmo vale para o caminhoneiro. Falamos em plano de gerenciamento de risco, mas ele precisa ter onde parar para descansar. E quem garante isso? O poder público”.

Ele chamou atenção para um ponto negligenciado nas discussões técnicas: a falta de estrutura nos postos de parada para motoristas, especialmente para as mulheres. “Hoje temos

muitas mulheres no volante, mas os postos não oferecem condições mínimas para elas. Quem está discutindo isso?”, provocou.

### Subscrição sem vivência e protocolos fora da realidade

Robson também criticou parte do setor segurador: “Alguns subscritores das companhias de seguro não conhecem sequer os tipos de veículos. Como vão criar regras adequadas para um transporte que eles não compreendem?”.

Segundo ele, muitos protocolos securitários são ‘copiados e colados’, sem aderência real às operações dos embarcadores e transportadores. Isso gera insegurança, judicialização e dificuldades na regulação de sinistros.

### Reflexão política: do silêncio à ação

Ao lembrar que, em 2022, lançou candidatura a deputado estadual justamente para representar o setor, Robson foi categórico: “Não é loucura. É necessidade. Fiz uma pesquisa de campo e só o nosso setor, se unido, conseguiria eleger ao menos um deputado federal e um estadual”.

Sua fala conclamou o setor a deixar de lado a passividade e assumir o protagonismo político. “Se não fizermos nada, vamos continuar obedecendo regras que não nos representam. Chega de achar que política é coisa dos outros. Se o crime organizado tem representantes no

parlamento, por que nós não temos?”.

### A “maldição do GR” e a oração do gerenciamento de riscos

Misturando crítica e leveza, Robson arrancou risos e identificação do público ao apresentar a chamada “maldição do GR”, uma sátira bem-humorada à rotina de quem atua no gerenciamento de risco. Férias inexistentes, pressão constante, fast food como refeição principal, cabelos brancos antes do tempo — tudo retratado com ironia e carinho.

A brincadeira culminou com uma divertida “oração do GR”, parodiando o Pai Nosso: “Carregado seja o vosso programa. Venha a nós o vosso controle. Seja gerada a matriz de risco, assim no sistema como na operação...”. O momento, além de descontrair, reforçou o quanto a rotina exaustiva e a falta de estrutura institucional também demandam mudanças profundas.

A fala de Robson Cristiano no ST Summit Inovatec foi um grito de alerta. Ao propor uma virada de chave política e institucional para o setor, ele apontou caminhos para que profissionais da logística, transporte e seguros passem a construir as normas que regem suas atividades — e não apenas reagir a elas.

“Para toda maldição, existe uma oração. E a nossa é a mobilização política. Se quisermos ser ouvidos, precisamos ocupar o parlamento com pessoas que nos representem de verdade”, concluiu.



ST Summit Inovatec 2025 reuniu mais de 300 participantes / Foto: Divulgação



## Fraudes e roubos de cargas: PRF alerta para atuação de organizações criminosas e destaca importância do fator humano

por **REDAÇÃO**

redacao@revistasegurototal.com.br

**N**o ST Summit Inovatec 2025, o combate às fraudes e aos roubos de carga ganhou um olhar cirúrgico e provocativo com a palestra do inspetor André Lúcio de Castro, da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Com mais de 30 anos de experiência na linha de frente do patrulhamento e investigação nas rodovias federais, Castro expôs a realidade por trás de muitos crimes que impactam o setor logístico: a maior parte dos roubos de carga, na verdade, é fruto de fraude premeditada.

“Entre 70% e 80% dos sinistros de roubo de carga são forjados. É o que chamamos no jargão policial de ‘chave na mão’”, afirmou o policial. Segundo ele, trata-se de situações em que o próprio motorista — geralmente cooptado por quadrilhas especializadas — participa da encenação do crime, muitas vezes por estar endividado ou em situação de vulnerabilidade emocional.

### A lógica da fraude: do boletim forjado à logística do crime

Durante sua apresentação, o inspetor mostrou casos reais para ilustrar como a inteligência policial desmascara ocorrências aparentemente legítimas. Em um dos exemplos, um motorista alegou ter sido vítima de roubo em determinado posto de gasolina. Porém, como revelou Castro, o local estava sob constante vigilância da PRF. “Era um ponto de parada em frente a uma faculdade. Estávamos lá em horários alternados e nunca houve indício de crime real. Em um único caso conseguimos prender alguém em flagrante. Os outros? Tudo boletim montado”.

A narrativa ficou ainda mais contundente quando relatou uma abordagem recente: “Eu olhei para o motorista e perguntei: ‘Você está endividado, não está?’. Ele não disse uma palavra. Só abaixou a cabeça. Eu não precisava de provas naquele momento para saber a ver-

dade”.

### Organizações criminosas e a fragilidade da legislação

De forma didática e contundente, o policial conectou os casos de fraude ao avanço de organizações criminosas altamente estruturadas, que operam com planejamento, hierarquia e lucro como qualquer empresa. “A gente não está mais lidando com bandidos românticos. São quadrilhas com estratégia empresarial, com divisão de tarefas e domínio territorial”.

Apesar disso, segundo ele, a legislação brasileira ainda avança lentamente. “A lei que define organização criminosa é de 2013. Levamos quase uma década para adaptá-la, mesmo após a ratificação da convenção da ONU sobre o tema em 2004. O direito brasileiro caminha a passos de tartaruga enquanto o crime avança com alta tecnologia”.

### Tecnologia não substitui o elemento humano

Embora reconheça o papel das tecnologias de rastreamento, sensores e câmeras, Castro fez questão de ressaltar: “O melhor equipamento de prevenção ainda é o ouvido humano. É a fofoca, a informação do chão da operação”.

Segundo ele, no tripé da gestão de risco — pessoa, processo e tecnologia — é a pessoa quem deve receber mais atenção. “Investir no bem-estar do colaborador, identificar sinais de estresse, depressão, dívidas... Isso é crucial. Um motorista fragilizado emocionalmente é um alvo fácil para o crime”.

Castro destacou a importância de orientar os motoristas não apenas em procedimentos logísticos, mas também no comportamento cotidiano: “Observar o entorno ao parar num posto, dar uma volta no caminhão, cuidar dos pertences pessoais e evitar comentar detalhes da operação em momentos de lazer são atitudes simples que podem evitar grandes prejuízos”.

### Hora de descanso e condições de rodagem também são segurança

A segurança vai além da prevenção ao roubo. O policial enfatizou o respeito à legislação sobre jornada e descanso dos motoristas. “A lei mudou. São 11 horas obrigatórias de descanso. E não é só uma questão trabalhista, é de segurança. Um motorista cansado é um motorista vulnerável”.

Ele também criticou as péssimas condições



André Lúcio de Castro, da PRF / Foto: Divulgação

das rodovias públicas e privatizadas, desafiando os participantes a cobrar melhorias. “Se a estrada está mal cuidada, o gerenciamento de risco fica mais difícil. Se não houver policiamento ostensivo, o crime se fortalece”.

### Desafio ao setor: ação coordenada e consciência coletiva

Castro encerrou sua participação com um apelo direto aos profissionais do setor de transporte, logística e seguros: “Não esperem soluções prontas da legislação ou do Estado. A mudança começa dentro da sua empresa, cuidando do colaborador, cobrando segurança nas estradas e formando alianças verdadeiras com as forças de segurança”.

Sua fala, carregada de realismo e provocação, foi um dos momentos mais comentados do evento. Ele finalizou: “O crime está se organizando com eficiência. Nossa resposta tem que ser à altura — com preparo, com inteligência e com humanidade”.

Assim sendo, a palestra de André Lúcio de Castro escancarou uma verdade muitas vezes ignorada: grande parte dos roubos de carga no Brasil é arquitetada de dentro para fora, com fragilidade humana e estrutura criminosa. O combate à fraude não está apenas nas câmeras ou nos sensores — mas principalmente na valorização das pessoas, na ética da operação e no fortalecimento institucional.



# Nova economia exige profissionais digitais e valorização da carreira de motorista, defende Michel Bezerra no ST Summit Inovatec 2025

por REDAÇÃO

redacao@revistasegurototal.com.br

**E**m meio a uma profunda transformação no setor de transporte e logística, a palestra de Michel Bezerra, Diretor de Riscos da PX Center, trouxe um alerta urgente e ao mesmo tempo uma proposta inovadora: é preciso resgatar o prestígio da profissão de motorista e conectar essa função às expectativas das novas gerações, cada vez mais digitais, exigentes e em busca de propósito.

Com o tema “Profissionais Digitais e a Nova Economia”, Bezerra destacou que o Brasil perdeu mais de 1,2 milhão de motoristas com habilitação nas categorias C, D e E nos últimos 10 anos, segundo dados da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran). E a tendência, segundo ele, é piorar: “Até 2030, boa parte dos motoristas em atividade hoje estará aposentada. Precisamos tornar essa carreira atrativa para os jovens”.

## Um novo perfil profissional para um novo tempo

A solução passa por adaptar o transporte de cargas à lógica da nova economia: agilidade,

autonomia, flexibilidade, digitalização e propósito. Segundo Bezerra, “não se trata de substituir motoristas por caminhões autônomos, mas de apresentar a profissão como uma oportunidade de carreira alinhada com o que a nova geração valoriza”.

Nesse sentido, a PX Center aposta em um modelo de motorista compartilhado, onde profissionais qualificados e formalizados como CNPJ escolhem contratos conforme seus interesses de região, tempo de trabalho e remuneração. A plataforma atua como um hub entre transportadoras e motoristas, promovendo economia para as empresas e liberdade para os condutores.

## Resultados expressivos em segurança e gestão de risco

A PX já conta com mais de 1.200 empresas transportadoras cadastradas e mais de 273 mil motoristas aguardando aprovação para operar na plataforma. A empresa afirma que seu modelo proporciona até 17% de economia para os contratantes, além de índices de sinistralidade extremamente baixos: um acidente a cada 2 mi-



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

lhões de quilômetros rodados e taxa de roubo de apenas 0,0024% em 2024.

Além disso, os motoristas da PX passam por avaliações rigorosas e recebem formação contínua por meio de uma plataforma de cursos gamificados, com temas que vão desde direção defensiva até inteligência emocional. “Criamos um sistema de pontuação por desempenho e segurança. O motorista com melhor performance sobe de nível — de bronze a diamante — e isso impacta diretamente sua reputação e oportunidades”, explicou.

### Um olhar de futuro com responsabilidade

Ao finalizar sua fala, Bezerra deixou claro

que a tecnologia não deve eliminar profissões, mas exigir reinvenções inteligentes:

“Queremos devolver o brilho aos olhos de quem escolhe dirigir. A geração atual quer significado, mobilidade, autonomia. A profissão de motorista pode oferecer tudo isso — desde que atualizada e valorizada”.

Ele também reforçou o papel da educação continuada e da construção de comunidade digital, dois pilares essenciais para engajar os profissionais do setor e atrair os jovens.

“Temos que sair do discurso e criar meios reais de inclusão, capacitação e crescimento. A nova economia é feita de gente, tecnologia e confiança”, concluiu o Diretor de Riscos da PX Center.



Foto: Divulgação

# Carol Cerqueira defende o papel do Terceiro Setor no combate à desigualdade e reforça conexão com a agenda ESG

por REDAÇÃO

redacao@revistasegurototal.com.br

**D**urante sua participação no ST Summit Inovatec 2025, a empreendedora social Carol Cerqueira, fundadora e CEO do Instituto Caminhos Contra Injustiça (ICCI), destacou a força do Terceiro Setor como agente de transformação no Brasil. Em sua palestra, intitulada “A importância do Terceiro Setor no Brasil”, Carol compartilhou dados, reflexões e desafios de quem está na linha de frente da luta por justiça social.

“O Terceiro Setor não pertence ao Estado e nem ao mercado. Ele nasce do coração da sociedade civil organizada, com um propósito claro: ocupar lacunas históricas e promover dignidade para quem mais precisa”, afirmou Carol.

Atuando em áreas sensíveis como direitos das crianças, adolescentes e mulheres vítimas de violência, Carol ressaltou que o impacto dessas organizações vai muito além da assistência imediata. Segundo ela, trata-se de um ecossistema que movimenta cerca de R\$ 423 bilhões ao ano — o equivalente a 4,27% do PIB nacional, gerando cerca de 4,7 milhões de empregos e atuando em áreas como educação, saúde, meio ambiente e direitos humanos.

“É preciso romper a visão assistencialista. O Terceiro Setor gera emprego, promove inovação social, desenvolve economias locais e impulsiona a sustentabilidade. Nosso trabalho complementa as ações do Estado e do setor privado”, destacou.

## Desafios estruturais e o chamado à responsabilidade compartilhada

Apesar da relevância crescente, Carol chamou atenção para os principais desafios enfrentados pelas Organizações da Sociedade Civil (OSCs): sustentabilidade financeira, engajamento da sociedade e do setor corporativo, avaliação de impacto, além de entraves regulatórios e burocráticos. “Não basta sensibilizar. É necessário engajar. Precisamos do apoio direto da iniciativa privada, de parceiros estratégicos e de políticas públicas que entendam o Terceiro Setor como parte da engrenagem do desenvolvimento nacional”, acrescentou.

Nesse sentido, ela apontou que muitas dessas organizações já incorporam as diretrizes da agenda ESG de forma prática e consistente. “Promovemos responsabilidade social, ética e boas práticas de governança muito antes desses termos se tornarem tendências corporativas”, ressaltou.

## ICCI e resultados concretos

Carol também compartilhou o case do Instituto Caminhos Contra Injustiça, que em 2024 impactou diretamente mais de 16 mil pessoas por meio de ações de acolhimento, capacitação, suporte jurídico e projetos educacionais. “Transformar realidades exige presença, escuta e coragem. Nosso instituto trabalha todos os dias para garantir que vítimas de violência tenham acesso à proteção, à justiça e a uma nova chance”, mencionou, emocionada.

Encerrando sua participação, Carol reforçou o convite à colaboração e ao financiamento consciente de projetos sociais. “Se você reconhece a importância do Terceiro Setor, junte-se a nós para transformar ainda mais vidas. A solidariedade também pode ser estratégica”, concluiu.



Carol Cerqueira, fundadora e CEO do ICCI / Foto: Divulgação

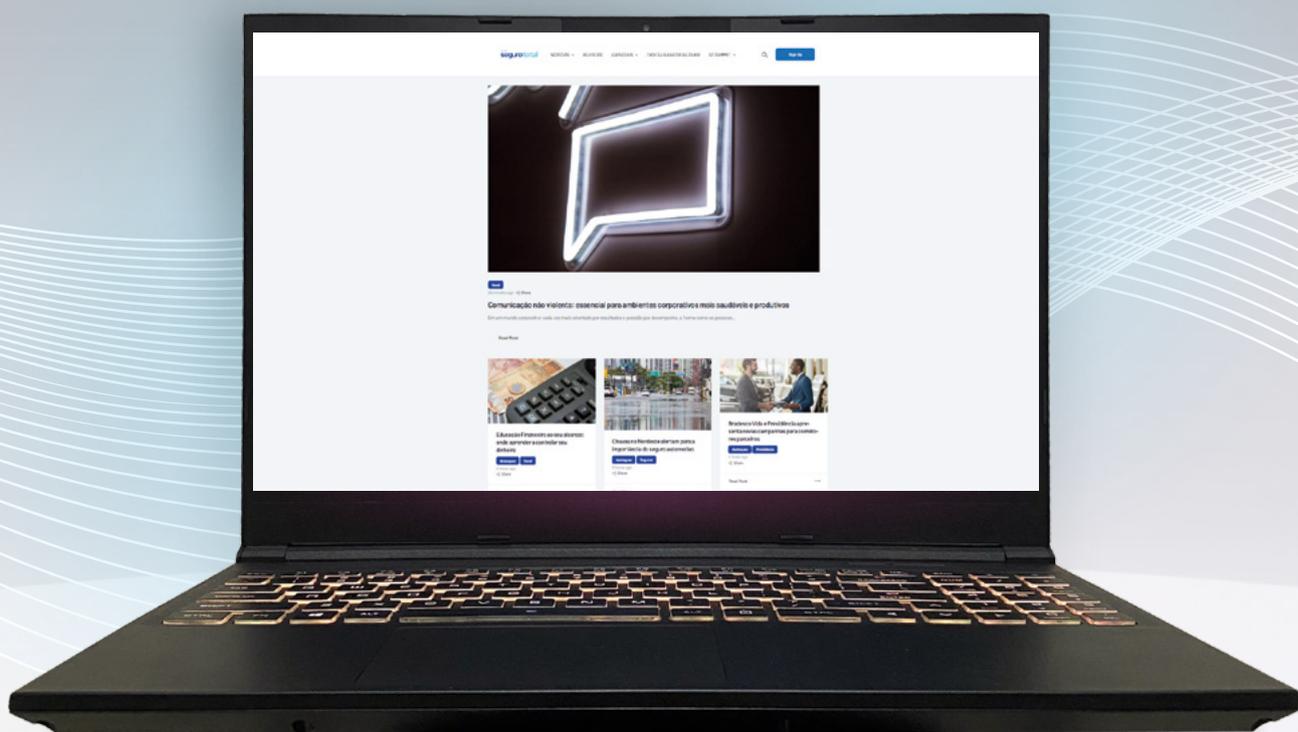
#FocoTotalemVocê

@rsegurototal

# Novo site!

revistasegurototal.com.br

acesse e fique por dentro!



**Seguro Total**

Há 25 anos, com foco total em você!



## Gestão de Riscos Ambientais ganha destaque no ST Summit Inovatec 2025 com abordagem prática e provocativa

por REDAÇÃO

redacao@revistasegurototal.com.br

**E**m um dos debates mais relevantes do ST Summit Inovatec 2025, o painel Gestão de Riscos Ambientais reuniu especialistas para discutir como a segurança ambiental se integra à rotina logística do transporte de cargas. O encontro foi mediado por Alfredo Chaia, Managing Director da Internacional Risk Veritas, e contou com as participações dos engenheiros ambientais André Bonazza e Milton Caruso, que trouxeram análises contundentes, exemplos reais e propostas para transformar a prevenção de danos ambientais em prioridade estratégica.

### Uma nova camada no gerenciamento de riscos

O painel propôs uma expansão da tradicional abordagem de segurança focada apenas em roubo de cargas e acidentes rodoviários, incluindo também o risco ambiental como terceira dimensão crítica. Segundo Chaia, a gestão ambiental precisa estar no centro das decisões logísticas, integrando-se à roteirização, ao plano

de gerenciamento de riscos (PGR) e à jornada do motorista.

“Temos que considerar o impacto de produtos aparentemente inofensivos — como soja, leite ou suco de laranja — que, em caso de tombamento, podem causar sérios danos ao meio ambiente, especialmente quando atingem corpos hídricos ou áreas de preservação”, explicou Bonazza.

Caruso reforçou: “Já atendemos casos em que caminhões com produtos não perigosos causaram prejuízos milionários por contaminação de áreas sensíveis. Um planejamento inadequado de rota pode envolver autarquias federais, como o ICMBio e o Ibama, e desencadear ações complexas”.

### A importância do “momento zero”

Os especialistas ressaltaram que a pronta resposta no momento da ocorrência — o chamado “momento zero” — é determinante para conter os impactos. Equipar os veículos com kits de contenção e treinar os condutores para

os primeiros procedimentos de mitigação pode evitar a escalada de danos e reduzir significativamente os custos operacionais e de remediação.

“O acionamento imediato da equipe de emergência, com informações precisas, pode fazer toda a diferença. Muitas vezes o motorista minimiza o acidente por medo de retaliação, e isso atrasa a resposta e agrava o problema”, alertou Bonazza.

### Roteirização ambiental e tecnologia como aliadas

O uso de tecnologias embarcadas, como rastreadores com acelerômetros capazes de detectar tombamentos, foi apontado como caminho para automatizar alertas de incidentes ambientais. Caruso lembrou que já existem rodovias com restrições de circulação noturna para veículos com carga perigosa justamente pelo risco elevado em caso de sinistros em locais de difícil acesso.

“A roteirização inteligente precisa levar em conta trechos com maior propensão a acidentes ambientais, restrições legais, áreas de sombra no sinal de rastreamento e até bancos de dados históricos de sinistros ambientais, como faze-

mos na UPSET”, completou.

### Informação integrada como diferencial competitivo

A união de dados entre gerenciadoras de risco, empresas de escolta, transportadoras e seguradoras foi defendida como fator crítico para aprimorar os processos preventivos e otimizar a precificação dos seguros. “Se as gerenciadoras compartilhassem suas informações de riscos, a subscrição de seguros ambientais seria mais precisa e os custos, mais justos”, destacou Caruso.

#### Destinação de resíduos e sustentabilidade

Encerrando o painel, os debatedores apresentaram iniciativas de destinação inteligente de resíduos em casos de acidentes com fertilizantes e outros produtos reaproveitáveis. Ao invés de encaminhá-los como resíduos perigosos, eles podem ser doados para agricultores locais, promovendo sustentabilidade e reduzindo prejuízos. “O Brasil já tem conhecimento técnico e capacidade para lidar com a gestão de risco ambiental. O desafio agora é unir esforços, integrar sistemas e colocar em prática modelos eficazes que somem proteção ambiental à segurança logística”, concluiu Alfredo Chaia.



Foto: Divulgação

**SEJO DE ENTREGA**  
**“INSIGHTS PARA AVANÇO**  
**PRODUTO AMBIENTAL NOS**  
**RIOS LOGÍSTICOS E NA**  
**CONSCIÊNCIA DO MERCADO**  
**PRODUTOR COMO PROVEDOR**  
**PIONEIRO NA RELAÇÃO COM**  
**SUSTENTABILIDADE DO**  
**MEIO AMBIENTE”**



## RC Ambiental no transporte de cargas: Carlos Zanini alerta para riscos ignorados e urgência de conscientização no setor

por **REDAÇÃO**

redacao@revistasegurototal.com.br

O transporte de cargas perigosas pelo Brasil segue exposto a riscos ambientais com alto potencial de dano — e ainda sem a devida proteção securitária. Foi esse o alerta de Carlos Zanini, um dos maiores especialistas do setor e fundador do Clube Internacional de Seguro de Transportes (CIST), em sua apresentação no ST Summit Inovatec 2025. Com décadas de experiência no setor e atuação pioneira na estruturação do seguro ambiental, Zanini destacou: “menos de 1% dos transportadores no Brasil possuem apólices de RC Ambiental”.

O cenário é alarmante, principalmente considerando que todo caminhão transporta ao menos 300 litros de óleo diesel, e cada litro derramado pode contaminar até 10 milhões de litros de água. “Basta um acidente em uma rodovia com escoamento para córregos ou rios e o impacto ambiental se torna irreversível”, alertou.

**Responsabilidade é compartilhada — mas ignorada**

Zanini reforçou que a responsabilidade legal

por danos ambientais é solidária entre o transportador e o embarcador. Contudo, segundo ele, “muitos embarcadores sequer sabem que podem ser cobrados judicialmente por contaminações ocorridas durante o transporte da carga”.

Além do risco jurídico, há também o dano à imagem da empresa. “Nenhuma marca quer ser associada a um desastre ambiental. E isso pode custar muito mais que a multa aplicada pelo órgão ambiental”, frisou.

**O seguro ambiental ainda é um mercado subexplorado**

Apesar da urgência do tema, o seguro de RC Ambiental ainda representa uma fatia mínima do mercado securitário. De acordo com dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep) citados por Zanini, o volume total de prêmios do segmento de RC Ambiental em transportes não passa de R\$ 100 milhões em cinco anos. Apenas cinco seguradoras operam regularmente nesse nicho, com índices de sinistralidade alarmantes, como o da Sura, que chegou a 139%

antes de deixar a carteira.

O motivo, segundo Zanini, é a falta de especialização e conhecimento técnico. “Sem subscrição adequada, o risco se torna incalculável. É preciso investir em formação, criar estruturas de atendimento e conhecer a legislação ambiental de cada estado”.

### Os três pilares da crise: contaminação, custo e responsabilidade

Zanini apresentou o tema a partir de três pilares conceituais:

**Contaminação:** que pode ser alta (atingindo rios e lençóis freáticos), média (como acidentes em áreas sensíveis, próximas a represas) ou baixa (como o vazamento do tanque de diesel do caminhão).

**Custo do processo:** dividido entre o prêmio do seguro, a contenção e remediação, e a destinação de resíduos, sendo esta última a mais cara e complexa.

**Responsabilidade:** que recai sobre o transportador (em sua maioria sem cobertura), mas que também pode afetar embarcadores e corretores, caso não haja orientação adequada.

Zanini enfatizou que os danos ambientais podem ultrapassar em muito os limites financeiros da operação logística, e que as ações de emergência não podem ser improvisadas. “Muitas vezes o resíduo é jogado em aterros sem rastreabilidade, e isso não encerra a responsabilidade de quem causou a contaminação. A obrigação ambiental é perene”.

### Soluções: especialização e presença técnica no sinistro

Como solução, Zanini defendeu a formação de especialistas, tanto nas seguradoras quanto entre os corretores e gerenciadores de risco. Para ele, vender seguro ambiental não é vender preço

“É vender conhecimento, responsabilidade e prevenção. Quem trata esse ramo como commodity está colocando o cliente em risco”.

Além disso, ele destacou a importância de um plano de ação estruturado, com bases de dados sobre empresas de emergência, transporte e descarte em todas as regiões do país, incluindo locais remotos. “Na prática, o primeiro a saber de um acidente é a empresa de monitoramento. Mas qual delas está preparada para atuar diante de um derramamento de amônia ou ácido em um rio? A resposta é: nenhuma. Isso precisa mudar”.

### A urgência de agir antes que o sinistro aconteça

Carlos Zanini finalizou com um chamado à ação. “O seguro ambiental no transporte não pode continuar sendo ignorado. Não se trata apenas de multa ou prejuízo material. Trata-se de proteger vidas, preservar recursos naturais e evitar colapsos irreversíveis”. E completou: “O que está em jogo não é apenas a operação logística, mas a responsabilidade civil e moral de toda a cadeia envolvida”.



Foto: Divulgação



## Tecnologia e segurança caminham juntas no transporte de cargas: Alexandre Ferrareto aponta soluções emergentes para rentabilidade e prevenção de riscos

por REDAÇÃO

redacao@revistasegurototal.com.br

A revolução digital no setor de transportes exige mais do que atualização: exige reinvenção. Esse foi o principal alerta de Alexandre Ferrareto, Coordenador de Loss Prevention do Grupo HDI e membro da Subcomissão de Gerenciamento de Riscos da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), em sua palestra no ST Summit Inovatec 2025. Ele defendeu que as tecnologias e plataformas emergentes não são mais uma opção, mas uma necessidade estratégica para gerar segurança e rentabilidade nas operações logísticas.

“Estamos em uma nova era. E as empresas que não entenderem a velocidade da transformação tecnológica estarão fadadas ao fracasso”, afirmou Ferrareto, que também é professor e figura ativa no Clube Internacional de Seguros de Transporte (CIST) e no Sindicato dos Segurários de São Paulo. Segundo ele, o que funcionava ontem já não é mais eficaz hoje — especialmente quando se trata de segurança.

### Inovação como pilar do gerenciamento de riscos

Ferrareto propôs um novo mindset para os

profissionais do setor. Segundo ele, a inovação deve seguir três etapas fundamentais:

- Observar o mercado e suas soluções emergentes
- Analisar o comportamento dos clientes, concorrentes e parceiros
- Transformar conhecimento técnico em ação concreta dentro das operações

E alertou: o crime organizado também inova. “Enquanto buscamos novas tecnologias para proteger cargas e otimizar custos, criminosos estudam como burlar nossos sistemas. Por isso, não podemos parar de evoluir”.

### Soluções emergentes que já estão transformando a logística

Durante a apresentação, Alexandre listou diversas tecnologias que estão moldando o futuro do transporte rodoviário de cargas, com impacto direto em segurança, eficiência operacional e redução de custos:

Plataformas de reconhecimento facial com geolocalização e prova de vida para checagem e cadastro de motoristas, reduzindo fraudes e otimizando processos burocráticos.

**Sistemas ADAS, DMS e MDVR:** tecnologias

embarcadas para prevenir acidentes por fadiga, desatenção ou falhas humanas, além de captar imagens em tempo real.

**Rotograma falado:** ferramenta interativa que orienta os motoristas em tempo real durante a rota, melhorando a condução e a segurança.

**Telemetria avançada:** usada para reduzir custos com pneus, combustível e manutenção, enquanto contribui para práticas sustentáveis.

**Bloqueadores de basculamento de cabines:** nova tecnologia que impede o acesso físico aos rastreadores por criminosos, protegendo os sistemas embarcados.

Ferrareto ainda antecipou que essa última inovação — os bloqueadores de basculante — em breve será incluída como exigência nos contratos de seguro.

#### **Empresas que resistem à mudança correm risco de desaparecer**

A palestra também trouxe reflexões importantes sobre empresas que ignoraram a disrup-

ção tecnológica e foram superadas pelo mercado. Casos como Kodak, Saraiva, BlackBerry e Blockbuster foram lembrados como alertas sobre os perigos da complacência.

“Não existe mais espaço para empresas que acreditam que ‘time que está ganhando não se mexe’”, afirmou o especialista.

Ele destacou, por outro lado, o sucesso de empresas como Uber, iFood, ChatGPT, Amazon e Netflix, que souberam surfar a onda da inovação para se tornarem líderes em seus segmentos.

Encerrando com a frase que virou mantra entre os especialistas em logística e gerenciamento de riscos, Ferrareto afirmou com entusiasmo: “No gerenciamento de riscos, uma sacada se paga”. Para ele, investir em inovação e novas plataformas não é um custo, mas uma estratégia de sobrevivência e crescimento sustentável. “As tecnologias não servem apenas para proteger cargas, mas para garantir que nossas operações sejam cada vez mais eficientes, seguras e rentáveis. E isso exige ação agora”.



Foto: Divulgação



## Edson Vismona alerta sobre os impactos do mercado ilegal na logística e defende rastreabilidade como solução estratégica

por REDAÇÃO

redacao@revistasegurototal.com.br

**D**urante sua palestra no evento, Edson Vismona, presidente do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) e da FNCP (Fórum Nacional contra a Pirataria e Ilegalidade), fez um alerta contundente sobre os prejuízos causados pelo mercado ilegal à cadeia logística no Brasil. Ele apresentou dados que escancaram o tamanho do problema e defendeu a ética concorrencial como pilar fundamental para o desenvolvimento do país.

“A defesa da legalidade e da ética nos negócios não é apenas uma pauta institucional, mas uma urgência econômica e social. O mercado ilegal corrói a concorrência leal, prejudica os consumidores, alimenta o crime organizado e compromete a segurança pública”, declarou Vismona.

Segundo o levantamento mais recente apresentado por ele, as perdas com o mercado ilegal

em 2024 somaram R\$ 468,3 bilhões, considerando os danos a 15 setores produtivos e os impactos da sonegação fiscal. “Esse número, que parece abstrato, representa menos investimento, menos empregos e mais violência para todos os brasileiros”, ressaltou.

Entre os setores mais afetados estão combustíveis, cigarros, cosméticos, eletrônicos, defensivos agrícolas, medicamentos, alimentos, brinquedos e até cilindros de oxigênio hospitalar. “A logística é o ponto sensível dessa cadeia criminosa. O roubo de cargas, a circulação de produtos falsificados e a distribuição por rotas alternativas colocam em risco toda a rede de abastecimento formal”, explicou o executivo.

### Rastreabilidade como caminho

Uma das soluções defendidas por Vismona é o fortalecimento dos sistemas de rastreabilidade

no país, com base em iniciativas como o Programa Brasileiro de Rastreabilidade Fiscal (Rota Brasil), instituído pela Receita Federal em 2022. O projeto visa padronizar e integrar os sistemas de controle de produção e acompanhamento de produtos no país, ampliando a capacidade de fiscalização e controle de origem.

“Precisamos sair do modelo analógico de controle por lotes e adotar tecnologias que tornem os produtos ‘inteligentes’. O futuro está na integração phygital: um ID digital aliado a um DNA físico do produto, algo que nem mesmo a falsificação consegue replicar”, afirmou Vismona.

Essa proposta, segundo ele, já tem aplicações concretas em setores estratégicos como saúde, energia, siderurgia, combustíveis, transporte urbano, setor militar e cartórios. “A inovação, aliada à integração entre União, estados e municípios, pode transformar a forma como lidamos com o crime econômico no Brasil”, com-

pletou.

### Mais repressão, menos discurso

Além da rastreabilidade, o presidente do ETCO também cobrou mais investimentos em segurança pública, com foco na tecnologia e na inteligência policial. Para ele, é preciso sair da retórica e agir de forma coordenada. “Temos muitas leis e regulamentos no Brasil, mas pouca fiscalização efetiva. O mercado ilegal se aproveita disso, agindo com alto lucro e baixo risco. Precisamos mudar essa lógica com ação integrada, tecnologia e vontade política”.

A fala de Edson Vismona foi uma das mais densas e técnicas do evento, chamando a atenção para a urgência de uma resposta estruturada contra o avanço do crime econômico no país. “O custo do mercado ilegal já é tratado por empresas como mais um imposto. Essa distorção não pode ser naturalizada”, concluiu.



Foto: Divulgação

## Profissionais digitais e a nova economia

**A** escassez de mão de obra e a falta de qualificação são desafios para o transporte rodoviário no Brasil e no mundo. No Brasil, esse problema é agravado por fatores geracionais, reputacionais e mudanças no perfil que são influenciadas de diversas maneiras, inclusive pelo perfil de consumo das novas gerações. A forma como consumimos, explica um pouco como agimos, pensamos, nos comportamos e como criamos. O reflexo disso é um impacto significativo na logística, colocando em risco a continuidade e a eficiência do setor.

De acordo com o SENATRAN, até 2014 havia um crescimento constante no número de motoristas habilitados nas categorias C, D e E. Nos últimos 10 anos, porém, o Brasil perdeu cerca de 20% dessa força de trabalho - um fenômeno que também afeta nações da Eurásia e da América do Norte.

No Brasil, a idade média dos motoristas de veículos pesados é de 55 anos, e muitos devem deixar o mercado nos próximos três a cinco anos. Com a aposentadoria das gerações X e dos boomers, o setor será predominantemente composto pelas gerações Y e Z, que enxergam o trabalho de forma diferente.

Essa transição impõe um desafio urgente: como tornar a profissão mais atrativa para as novas gerações? A resposta passa por entender seus valores e expectativas. Hoje, os jovens priorizam conectividade, agilidade, conveniência, propósito e sustentabilidade – características que influenciam tanto seu consumo quanto suas decisões de carreira, e o setor logístico precisa se adaptar a essa nova realidade.

Diante desse cenário, a PX estruturou um modelo que une inovação, segurança e quali-





**por Michel Bezerra**

Chief Risk Officer (CRO) na logtech PX

ficação, criando um ecossistema favorável para motoristas e transportadores.

Além da digitalização de processos, nossa abordagem oferece credibilidade, desenvolvimento profissional e segurança para a nova geração de motoristas.

Com mais de 1.200 empresas cadastradas e mais de 105 mil contratos concluídos, a PX conecta transportadores a motoristas qualificados nas regiões onde há maior necessidade.

Diferentemente dos modelos tradicionais de agenciamento de fretes, trabalhamos exclusivamente com a frota própria dos transportadores, garantindo segurança jurídica, benefícios tributários e eficiência operacional.

Nosso conceito de “Profissional Digital” redefine a carreira do motorista ao estruturar um histórico profissional validado, com verificações periódicas de segurança, e uma classificação em quatro níveis de perfil, baseada na experiência e avaliação dos contratantes. A capacitação contínua, por meio da Academia PX, garante certificações que ampliam a qualificação desses profissionais, promovendo um novo patamar de excelência no setor.

Esse modelo também fortalece a segurança operacional e reduz riscos, como atestam nossos resultados: Em 2024, registramos zero casos de apropriação indébita, uma taxa de roubo/furto de apenas 0,0024% e um acidente registrado a cada 2 milhões de quilômetros rodados.

A preservação da vida humana e do patrimônio não está em conflito com a digitalização do setor. Pelo contrário: a tecnologia é um aliado essencial na adaptação da profissão para o futuro, garantindo eficiência sem comprometer o propósito e o valor que a carreira de motorista merece



## Coface Brasil é reconhecida por excelência em Seguro de Crédito e informações empresariais

por Coface Brasil  
[coface.com.br](http://coface.com.br)

**A** Coface Brasil, líder global em gestão de riscos financeiros e seguro de crédito, reforça sua posição no mercado com soluções que unem proteção financeira e inteligência estratégica. Com presença em 200 países e 75 anos de experiência, a empresa protege mais de 100 mil empresas contra a inadimplência. Recentemente reconhecida por sua excelência e inovação, a Coface segue ajudando empresas a mitigar riscos, expandir negócios e tomar decisões mais assertivas.

O seguro de crédito empresarial, um dos carros-chefes da Coface, é uma ferramenta essencial para empresas que buscam proteger seu fluxo de caixa e ampliar suas vendas. Isabelle Heude, Chief Commercial & Operations Officer (CCO & COO) para o Brasil e responsável pela área de Trade Credit Insurance (TCI), explica: “O seguro de crédito não é apenas uma proteção contra inadimplência. Ele permite que as empresas vendam mais, entrem em novos mercados e mantenham a saúde financeira, mesmo em cenários de incerteza. É uma solução estratégica para quem quer crescer com segurança”.

Já as soluções de Business Information (BI) da Coface são voltadas para empresas que precisam de análises profundas e insights precisos para antecipar riscos e identificar oportunidades. Carolina Almeida, Diretora da área de BI

para a América Latina, destaca: “Nossas soluções de informação vão além dos dados brutos. Oferecemos análises acionáveis que ajudam as empresas a avaliar fornecedores, monitorar a saúde financeira de clientes e tomar decisões com base em informações confiáveis. Com uma equipe de analistas de crédito altamente qualificada, entregamos insights que permitem aos nossos clientes ver aquilo que não é evidente ao fazer negócios”.

A atuação dos corretores de seguros é um pilar fundamental para a disseminação dessas soluções no mercado. Eles são os principais elos entre a Coface e as empresas, ajudando a traduzir as necessidades dos clientes em soluções personalizadas. “Os corretores são parceiros estratégicos. Eles entendem as dores dos clientes e ajudam a apresentar como o seguro de crédito e as soluções de BI podem agregar valor real aos negócios”, complementa Isabelle.

Com um portfólio diversificado que inclui gestão de crédito com dados de mercado, a Coface segue inovando e fortalecendo sua presença no mercado, oferecendo não apenas proteção, mas também ferramentas que impulsionam o crescimento sustentável das empresas. O reconhecimento recente por sua excelência e inovação reforça o compromisso da empresa em entregar soluções que transformam desafios em oportunidades.

# A Coface é especialista em gestão de risco de crédito

Estamos ao lado das empresas para garantir que elas possam crescer com segurança e previsibilidade.

Protegemos sua receita com seguro de crédito

Ajudamos sua tomada de decisões informadas com informações comerciais

Auxiliamos na cobrança dos seus clientes inadimplentes

**Saiba mais em:**  
[www.coface.com.br](http://www.coface.com.br)

**Vem aí!**



**TROFÉU  
GAIVOTA  
DE OURO  
2025**

APRESENTADO POR:

REVISTA

**segurototal**